

REMOÇÃO ENDOSCÓPICA DE CORPO DA LUZ DO ESÔFAGO DE TARTARUGAS MARINHAS

FÁBIO OKUTANI KOZU¹; JOSÉ HENRIQUE BECKER², CARLOS ROGÉRIO L. FOLTUERYE²; JOSÉ DANIEL LUVES FEDULO³; JANE SILVEIRA FERNANDES²; RENATO VELOSO SILVEIRA⁴

- 1- Médico Veterinário Autônomo – UNIFESP, endovet@uol.com.br
- 2- Fundação Pró-TAMAR, Base de Ubatuba, tamaruba@iconet.com.br
- 3- Fundação Parque Zoológico de São Paulo,
- 4- Aquário de Ubatuba – staff@aquariodeubatuba.com.br

A ingestão de corpos estranhos é uma ocorrência freqüente em répteis, principalmente em crocodilianos e serpentes. Para tartarugas marinhas, a ingestão de objetos plásticos ou anzóis é uma conhecida causa de mortalidade, nas regiões costeiras.

A Base de Ubatuba do Projeto TAMAR/IBAMA vem realizando desde de 1991, um programa de conservação de tartarugas marinhas principalmente voltado a capturas acidentais pela pesca. A metodologia adotada consiste no monitoramento da pesca, na educação ambiental na criação de alternativas de subsistência para as comunidades. Deste trabalho resultaram 3232 registros de capturas até setembro de 2000, dos quais apenas 30 casos utilizando anzóis (0,93%). Um grande número de ocorrências não são relatadas ao TAMAR, por desinformação do público que muitas devolve as tartarugas ao mar, com anzóis fixados no interior do trato digestivo, o que pode levar ao óbito destes animais. Os objetos estranhos ingeridos podem provocar danos físicos à mucosa do esôfago, pois não são regurgitados devido a presença de papilas que recobrem a luz do órgão.

O objetivo deste trabalho é apresentar a Endoscopia como alternativa eficiente de procedimento para remoção de objetos ingeridos por tartarugas, através do relato de dois casos em que tartarugas verdes (*Chelonia mydas*), foram capturadas através de pesca com anzóis e encaminhadas ao TAMAR.

Através de radiografias, registraram-se corpos estranhos rádio opacos (anzóis), na luz do esôfago. Para evitar a cirurgia, optou-se pela retirada endoscópica. O primeiro procedimento foi realizado no Zoológico de São Paulo, o segundo no Aquário de Ubatuba;

Inicialmente os animais foram anestesiados. Em seguida, em endoscópio flexível de 9,8 mm de diâmetro (Olympus GIF XQ-10), foi introduzido por via oral até a luz esofágica onde foram encontrados os anzóis. No primeiro caso, a ingestão de um anzol de três físgas (garatéia), exigiu a introdução de uma sonda auxiliar por onde o aparelho pudesse ser introduzido para tracionar o objeto, evitando lesões à mucosa. Em ambos os casos foram introduzidas pinças de corpo estranho pelo canal do aparelho para viabilizar as retiradas. Em seguida, foi verificada a integridade da mucosa do órgão através do endoscópio. As tartarugas tiveram recuperação excelente e foram liberadas ao mar dois dias após o procedimento.

Estes casos ilustram a utilidade da endoscopia na detecção e remoção de corpos estranhos em tartarugas marinhas. Como recurso diagnóstico é um método de recurso da mucosa do trato gastrointestinal de excelente especificidade e sensibilidade. A

indicação deste procedimento bem como sua eficiência nas remoções de corpos estranhos dependem da distância até o objeto, seu formato, dimensões e textura. A endoscopia é portanto um procedimento recomendado, quando possível, por ser menos invasivo e pouco traumático quando comparado às cirurgias que requerem maior tempo de recuperação e possibilitam maiores complicações.

KOZU, F.O.; BECKER, J.H.; FOLTUERYE, C.R.; FEDULO, J.D.L.; FERNANDES, J.S.; SILVEIRA, R.V. Remoção endoscópica de corpo estranho da luz do esôfago de tartarugas marinhas. In: SIMPÓSIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA, 1., 2001. São Paulo. **Resumos...**, São Paulo: Sociedade Brasileira de Herpetologia, 2001.